

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**COMGRAD/ENF**  
**DISCIPLINA: ENF 99003 - ESTÁGIO CURRICULAR**

***A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE  
AMAMENTAÇÃO***

**LILIAN ESCOPELLI DEVES**  
Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da E.ENFUFGRGS

Porto Alegre, fevereiro de 2003.

LILIAN ESCOPELLI DEVES

## A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Trabalho de conclusão elaborado como pré-requisito para aprovação na disciplina de estágio curricular

ANNELISE DE CARVALHO GONÇALVES

Professora Orientadora

Porto Alegre, fevereiro de 2003.

Biblioteca  
Esc de Enfermagem da JFRGS

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo apoio, compreensão e carinho;

À minha irmã Celina, exemplo de ser humano e profissional, agradeço-a por existir e estar sempre próxima a mim, sendo cúmplice e amiga, me entendo e me ajudando a superar toda as dificuldades;

Ao meu irmão Gegê, por ser minha razão de viver;

Ao meu noivo que sempre me incentivou e valorizou meus esforços;

Aos amigos que me escutaram e compreenderam-me nos momentos de aflição;

A professora Dulce que me ensinou os primeiros passos como pesquisadora;

A professora Ana Bonilha, por suas sábias palavras em momentos de dificuldades, e por ter me auxiliado no estudo com suas sugestões magníficas;

Aos pais que dispuseram do tempo com seu filho e esposa, para responder aos meus questionamentos;

As nutrices, que incentivaram seus esposos a participar do estudo;

E principalmente a minha orientadora Annelise de Carvalho Gonçalves, pelo incentivo e carinho a mim demonstrado desde nosso primeiro encontro na disciplina de saúde da mulher, a você minha profunda admiração e respeito.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>8</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
4.1 Campo de Pesquisa	11
4.2 Sujeitos da Pesquisa	12
4.3 Coleta dos dados	14
4.4 Questões Bioéticas	15
4.5 Análise dos Dados	16
<b>5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>18</b>
<b>5.1 TEMA UM: VALORIZAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E EXCLUSÃO DO PAI NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO</b>	<b>18</b>
5.1.1 Importância para o crescimento e desenvolvimento	18
5.1.2 Importância para a manutenção da saúde do bebê	19
5.1.3 A afetividade transmitida pelo leite materno	19
5.1.4 Exclusão dos pais no aleitamento materno	21
5.1.5 Amamentação como um dever da mulher	22
<b>5.2 TEMA DOIS: PARTICIPAÇÃO DO PAI NO APOIO À NUTRIZ DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO</b>	<b>27</b>
5.2.1 Pais com experiência anterior na amamentação	28
5.2.1.1 Apoio à nutriz nos afazeres domésticos, no cuidado ao RN e aos outros filhos	28
5.2.1.2 Apoio às necessidades emocionais da nutriz	30
5.2.1.3 Apoio do pai às necessidades físicas da nutriz e em suas dificuldades no aleitamento materno	31
5.2.2 Pais sem experiência no aleitamento de seus filhos	33
5.2.2.1 Expectativas do pai quanto ao apoio à nutriz nos afazeres domésticos e no cuidado ao RN	34
5.2.2.2 Expectativas do pai quanto ao apoio emocional à nutriz	35
5.2.2.3 Expectativas do pai quanto ao apoio nutricional da nutriz	37
<b>5.3 TEMA TRÊS: NECESSIDADE DE APRENDIZADO DOS PAIS PARA APOIAR À NUTRIZ NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO</b>	<b>38</b>
5.3.1 Pais que percebem-se preparados para apoiar à nutriz na amamentação	39
5.3.1.1 Pais que desejam receber mais orientações sobre o aleitamento	39
5.3.1.2 Pai que não deseja receber mais orientações sobre aleitamento materno	39
5.3.2 Pais que percebem-se despreparados para apoiar a nutriz	40
5.3.2.1 Pais que desejam receber mais orientações sobre aleitamento materno	41
5.3.2.2 Pai que não deseja receber mais informações sobre aleitamento materno	41
5.3.3 Sugestões quanto às orientações do profissional de saúde	43
5.3.4 O profissional como detentor da sabedoria	45

	4
<b>6. DIFICULDADES ENCONTRADAS</b>	<b>47</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

"A prática da amamentação tem uma trajetória determinada pelo conjunto de interações vivenciadas pela nutriz, dentro do contexto, no qual esta experiência se dá" (SILVA, 1997, p.45). O pai pertence e é sujeito atuante deste contexto, podendo influenciar positivamente ou negativamente na construção do significado de amamentar para a nutriz.

No sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tive a oportunidade de estagiar na Unidade de Internação Obstétrica de um Hospital Amigo da Criança, que incentiva o aleitamento materno. Observei que a prática da amamentação é incentivada somente às nutrizes, e não havia a participação de familiares junto às puérperas. Questionava se principalmente os pais, tendo em vista que na sua maioria eram os que passariam a maior parte do tempo com a nutriz e o bebê em casa, saberiam apoiá-los no aleitamento, se tinham noção da importância deste auxílio, indireto ou diretamente no aleitamento materno.

Outro fator inquietante é a formação do vínculo familiar. Orientar e incentivar estes pais a apoiar a nutriz na amamentação, provavelmente irá contribuir para a formação de apego do casal com o bebê e o fortalecimento de vínculos. Segundo Maldonado, Dickstein e Nahoun (1997, p.149) "o período do pós-parto tem repercussões significativas no relacionamento do casal e costuma trazer à tona vivências relevantes no homem".

Tendo em vista a importância de inserir o pai neste momento "amamentação" propus-me a buscar nestes sujeitos "pais" qual sua opinião

sobre sua mulher amamentar, se gostariam de participar deste momento com a nutriz e o bebê, se julgam necessário serem preparados para o apoio na amamentação, e de que forma consideram que poderiam receber este preparo.

O êxito do aleitamento materno é altamente provável se o pai for favorável a esta prática. Contudo esta será ainda mais eficaz, quando ele tiver conhecimento sobre as vantagens e manejo do aleitamento (Lana, 2001). Com este estudo pretendo conhecer de que maneira os pais podem participar como parte integrante no processo de amamentação; despertar o interesse dos pais no apoio à nutriz na amamentação; salientar a importância deste apoio na amamentação e fornecer subsídios a equipe multiprofissional para estimular a participação do pai no processo de amamentação.

## **2 OBJETIVOS**

### ***2.1 Objetivo Geral***

- Conhecer de que forma o pai pode participar como parte integrante no processo da amamentação.

### ***2.2 Objetivos Específicos***

- Despertar o interesse do pai no apoio à nutriz na amamentação;
- salientar a importância do apoio do pai como agente atuante na amamentação;
- fornecer subsídios à equipe multiprofissional para que possam incentivar e orientar os pais inserindo-os no processo de amamentação.



### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de subsidiar a análise do tema, busquei um referencial teórico a cerca do período da amamentação e da participação dos familiares, em especial o pai neste período. Segundo Trivinõs (1987, p.102) "o investigador, apoiado num conjunto de conceitos, de alguma maneira está iluminando um aparte da realidade e terá, sem dúvida, maior segurança para realizar sua ação".

O homem, segundo Barison citado por Paulina (2001), deve agir como cúmplice diante das dificuldades, e também tirar de perto pessoas que estejam atrapalhando a adaptação da mãe e do bebê.

Maldonado, Dickstein e Nahoum (1997) abordam que compartilhar com a mulher as tarefas da casa e os cuidados com o bebê é um papel fundamental do homem, quando o casal se estrutura numa relação igualitária, com cooperação e solidariedade.

O pai do bebê, ao apoiar a mulher no período da amamentação, que se mostra, muitas vezes, complexo para a nutriz e o bebê, desenvolve uma relação de fortalecimento na interrelação do casal. Segundo Maldonado, Dickstein e Nahoun (1997) e Klaus e Kennel (1993) a união do casal neste período é crucial para a formação do apego entre o casal e o bebê. No período da amamentação, o recém-nascido desenvolve, inicia e estimula a operação de mecanismos sensoriais, hormonais, fisiológicos, imunológicos e comportamentais que vinculam os pais ao bebê.

O pai, ao apoiar a nutriz na amamentação, contribuirá para a superação das dificuldades apresentadas pela nutriz, deixando-a mais tranqüila e segura.

Gonçalves (2001), em seu estudo, agrupou a ajuda familiar à nutriz em três categorias: ajuda em suas atividades do cotidiano, ajuda no cuidado às suas necessidades e ajuda do familiar através de suas orientações. A autora concluiu a necessidade de apoio e incentivo à nutriz, atuando assim como fator importante para diminuir angústias, frustrações e insucessos na amamentação.

Nos tipos de ajuda familiar exemplificados por Gonçalves (2001), há os afazeres domésticos, que o familiar ao assumi-los, permite à nutriz dedicar-se mais ao bebê. Há também o cuidado com as necessidades de alimentação da nutriz que a fortalece para amamentar, e por último, há o apoio emocional, transmitindo afetividade o que a tranqüiliza e a possibilita ultrapassar as dificuldades deste período.

As orientações familiares, segundo Gonçalves (2001), são muito importantes, pois demandam uma visão crítica por parte da nutriz quanto às informações obtidas, com a finalidade de certificar-se do que realmente é benéfico à amamentação. O pai se devidamente orientado sobre aleitamento pode auxiliar a nutriz na seleção destas informações.

Em todos estes aspectos acima relacionados, o pai pode auxiliar a nutriz, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre o casal e o bebê e também para o sucesso do aleitamento.

King (1994) refere que uma das melhores pessoas para auxiliar a nutriz é o marido. Ele poderá auxiliá-la reforçando a importância do leite da esposa

para o desenvolvimento do bebê e o quanto gostaria que ela amamentasse, encorajando-a assim a amamentar.

Schneider *et al.* (1997), abordam que a amamentação é analisada e avaliada segundo dois prismas: o biológico e o simbólico. O argumento usado no primeiro prisma é imunitário. Contudo, o segundo prisma valoriza a contribuição simbólica do leite no qual, ele é considerado uma forma de unir mãe e filho. Porém as visões excluem a participação do pai, devido ao fato deste não produzir leite para amamentar, não podendo obter o vínculo formado pela mãe.

Entretanto, Maldonado, Dickstein e Nahoum (1997) e Campestrini (1992) consideram necessário e crucial a participação do pai no processo de amamentação. O casal, ao engravidar, assume em conjunto o compromisso com o bem-estar do bebê, e portanto deverão ser preparados para a chegada do recém-nascido, estando mais aptos para enfrentar e adaptar-se as mudanças e dificuldades relativos aos cuidados do bebê.

Serafim (1999), em um estudo semelhante a este em uma comunidade de São Paulo, revela que os pais, sujeitos de seu estudo, em sua grande maioria sentem a necessidade de serem melhor informados sobre a amamentação e que esse preparo lhes ajudaria a melhor incentivar e auxiliar a mulher neste período. O estudo será melhor explorado no decorrer do trabalho, tendo em vista que subsidia o mesmo.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como exploratória descritiva com abordagem qualitativa, que como refere Gil (1989), proporcionará maior familiaridade com o problema e aprimorará as idéias.

A abordagem qualitativa segundo Polit e Hungler (1995), baseia-se na premissa que só podemos compreender os indivíduos e as suas experiências a partir da sua descrição.

### **4.1 Campo de Pesquisa**

O campo de pesquisa foi a Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

A escolha desta unidade foi em função da pesquisadora acreditar que o puerpério é o momento em que o pai inicia o estabelecimento do vínculo com o bebê. Também é o momento em que a mulher necessita de cuidados e atenção. O pai poderá, então, auxiliá-la contribuindo, assim, com a formação do vínculo entre eles.

Verifiquei dificuldades em entrevistar os pais na Unidade de Internação Obstétrica, pois percebia que estes estavam preocupados em deixar a esposa, e muitos negaram-se participar da entrevista, pois aquele era o único momento em que tinham para visitar o filho e a nutriz. Alguns pediram que eu retornasse à noite, sendo este um momento, segundo eles, mais calmo para que o bebê e a nutriz ficassem sem a sua presença.

## **4.2 Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos que participaram do estudo foram dez pais de recém-nascidos que estavam na Unidade de Internação Obstétrica acompanhando o puerpério de suas esposas, sendo que todos coabitam com a nutriz e o recém-nascido.

Os dados foram coletados até o momento em que a pesquisadora constatou que as informações dadas pelos participantes responderiam a questão do estudo e/ou quando ocorreu a saturação dos dados. Segundo Trentini e Paim (1999), a saturação se estabelece quando há repetição das informações, considerando-se então o tamanho da amostra adequada, quando as informações coletadas forem relevantes e completas, respondendo a questão de estudo.

Minayo, (1996, p.102) aborda que na pesquisa qualitativa a preocupação se dá no aprofundamento e compreensão do que será estudado, Podendo-se "considerar uma amostra ideal aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões".

### **Identificação dos sujeitos**

Com a finalidade de preservar o anonimato dos sujeitos do meu estudo, lhes atribui nomes fictícios de homens a mim familiares e admiráveis. Abaixo

caracterizarei os sujeitos para uma melhor compreensão posterior dos dados apresentados.

**Ricardo**, 25 anos; primeiro grau incompleto; auxiliar de serviços gerais; mora com a filha de 4 anos e a esposa; católico. Experiência na amamentação da filha de quatro anos.

**Getúlio**, 19 anos; primeiro grau incompleto; servente de obra; mora com a sogra, a esposa e o filho mais novo da esposa; católico. Sem experiência na amamentação de filhos. Espectador na amamentação de familiares.

**Leopoldo**, 34 anos; primeiro grau incompleto; desempregado; mora com a esposa e dois filhos; católico. Experiência na amamentação dos filhos anteriores.

**Rodrigo**, 18 anos; primeiro grau completo; office boy; mora com a esposa; católico. Sem experiência na amamentação de filhos. Espectador na amamentação de familiares.

**Rômulo**, 23 anos; segundo grau completo; industriário; mora com a esposa; católico. Sem experiência na amamentação de filhos. Espectador na amamentação de familiares.

**César**, 23 anos; segundo grau completo; motoboy; mora com a esposa e com os pais dela; católico. Sem experiência na amamentação de filhos. Espectador na amamentação de familiares.

**Thiago**, 36 anos; segundo grau completo; comerciante; mora com o filho do seu primeiro casamento, sua filha com esta esposa atual e com a esposa; espírita. Com experiência na amamentação dos filhos anteriores.

**Joaquim**, 35 anos; segundo grau completo; vendedor; mora com a esposa, cunhada e sobrinha; católico. Sem experiência na amamentação de filhos. Espectador na amamentação de familiares.

**Paulo**, 27 anos; primeiro grau completo; pedreiro; mora com a esposa e com os pais dele; católico. Sem experiência na amamentação de filhos. Com experiência como espectador na amamentação de familiares.

**Mateus**, 31 anos; segundo grau completo; policial militar; mora com a esposa e o primeiro filho; católico. Com experiência na amamentação de filhos anteriores.

#### **4.3 Coleta dos dados**

Para a coleta dos dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada com cada sujeito, individualmente. A entrevista semi-estruturada é aquela em que o pesquisador, à medida que interage com o sujeito vai progredindo e aprofundando o tema, objeto desse estudo. "Tal modalidade de entrevista possibilita investigar um tema na sua máxima horizontalidade, verticalidade e profundidade" (TRENTINI E PAIM, 1999, p.87)

Estas entrevistas foram gravadas em fita cassete e, após serem transcritas, as fitas foram desgravadas.

A data da entrevista, local e horário foram previamente agendados com os sujeitos, após o aceite em participar do estudo.

O instrumento a ser utilizado durante a entrevista (Apêndice A), contém uma ficha de identificação com dados que caracterize o sujeito e perguntas pertinentes aos objetivos do estudo.

O instrumento foi testado previamente (pré-teste) à coleta definitiva dos dados, com a finalidade de verificar a compreensão das perguntas pelos sujeitos. Foram incluídas as informações dos sujeitos submetidos ao pré-teste, tendo em vista que as questões não foram reformuladas, e os sujeitos responderam aos questionamentos da pesquisadora.

Conforme Polit e Hungler (1995, p.169), “o pré-teste constitui uma tentativa para que se determine se o instrumento está enunciado de forma clara, livre das principais tendências e além disso, se ele solicita o tipo de informação que se deseja”.

#### **4.4 Questões Bioéticas**

O projeto Foi encaminhado à Comissão de Pesquisa e Ética do hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde foi realizado o estudo após a aprovação do mesmo (Anexo A).

Respeitando os procedimentos éticos previstos pelo Conselho Nacional de saúde, especificados nas diretrizes e normas regulamentadoras de Pesquisas em Seres humanos ( CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÃO 196/96), os sujeitos foram informados sobre os objetivos do estudo, bem como do respeito ao anonimato. Anteriormente a realização da entrevista os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Informado



**(Apêndice B) em duas vias, uma via ficou com a pesquisadora e a outra com cada sujeito.**

Também foi orientado a cada sujeito o fato de que o mesmo poderia negar-se a participar do estudo, podendo desistir em qualquer etapa do mesmo, sem ônus à assistência da dupla mãe-bebê.

#### **4.5 Análise dos Dados**

Para a análise dos dados a pesquisadora seguiu o método de análise de conteúdo do tipo temática proposta por Bardin (1977). Conforme esta autora, essa análise "aumenta a propensão à descoberta" e "consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, com freqüência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido"( BARDIN, 1977, p.105).

De acordo com Bardin (1977), as fases da análise de conteúdo são organizadas por três pólos cronológicos. O primeiro é a pré-análise, que consta de um período de intuições e organização, a fim de operacionalizar e sistematizar as idéias iniciais; após a pré- análise, segue-se a exploração do material, que consiste na codificação e categorização das informações obtidas; o terceiro é a interpretação, onde se analisa as categorias temáticas, sustentadas em um material teórico.

Ao realizar a análise do estudo, a pesquisadora seguiu os passos propostos por Bardin (1977) a seguir descrita:

Primeiramente a pesquisadora transcreveu as fitas, respeitando na íntegra a fala dos sujeitos;

Após a transcrição realizou uma leitura exaustiva do conteúdo das entrevistas;

Cada entrevista foi dividida em unidades de significados que após foram agrupadas segundo sua similaridade;

Às unidades de significados com similaridade de conteúdo foram categorizadas dando origem ao subtemas. Estes, após sofrerem nova análise, originaram as categorias finais ou os temas propriamente ditos.

Os temas emergidos da análise são:

- Valorização da amamentação e exclusão do pai no processo de amamentação;
- Participação do pai no apoio à nutriz durante o processo de amamentação;
- Necessidade de aprendizado dos pais para apoiar à nutriz no processo de amamentação.

## **5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

### **5.1 TEMA UM: VALORIZAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E EXCLUSÃO DO PAI NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO**

Acredita-se que o pai, por ser a pessoa mais próxima da nutriz no período da amamentação, seja um forte aliado para o sucesso do aleitamento materno. Segundo Serafim (1999) o pai pode incentivar a esposa a amamentar prevenindo o desmame precoce. A crença na importância da amamentação torna efetivo este incentivo e apoio.

Como subtemas na valorização da amamentação temos: a importância da amamentação para o crescimento e o desenvolvimento da criança, para a manutenção da saúde do bebê e como forma de demonstrar aceitação e afeto.

Além destes subtemas foram enfocados outros como: a exclusão do pai no processo de amamentação e a questão da amamentação como um dever da mulher.

#### **5.1.1 Importância para o crescimento e desenvolvimento**

Os pais entrevistados, em sua totalidade, julgaram ser importante para o bebê ser amamentado. Revelam que a amamentação é essencial para o crescimento e desenvolvimento do bebê, como aparece no relato abaixo:

Eu acho que mamar se faz necessário para o próprio crescimento da criança. Mateus.

Almeida e Gomes (1998) resumem a importância da amamentação no fato do leite humano conter todos os nutrientes em qualidade e quantidade necessária a propiciar um desenvolvimento adequado para o lactente.

### **5.1.2 Importância para a manutenção da saúde do bebê**

A amamentação influi na saúde do bebê, evitando doenças e fortalecendo-o.

A proteção do leite materno é muito importante para o bebê, pois os mecanismos de defesa deste ainda estão em fase de formação. O sistema imunológico da criança só está completamente desenvolvido como um adulto aos seis anos de idade, por isso não pode combater infecções. O leite materno é portanto um fator de proteção e defesa a agentes infecciosos. (LANA, 2001)

Cézar explicita esta proteção do leite materno:

*O leite é como se fosse uma vitamina para ele, é a força, é como ele vai se sustentar para qualquer probleminha que acontecer (...) o leite da mãe é a força para ele. Cézar*

### **5.1.3 A afetividade transmitida pelo leite materno**

Dentre as razões que torna importante amamentar, os pais abordaram que a mãe quando amamenta o filho está demonstrando a sua aceitação ao bebê, sendo este um momento de carinho e amor. Maldonado, Dickstein e Nahoum,(1997, p. 107) dizem que "o bebê, quando é amamentado ao seio, pode vincular-se diretamente ao corpo da mãe e experimentar de uma maneira

mais íntima e integrada as sensações de receber alimento, sentir calor, o cheiro, o toque e o afeto da mãe".

Contrapondo-se ao uso da mamadeira, os sujeitos entrevistados abordam que esta não passa calor e afeto, como o seio materno que contribui para formação do vínculo afetivo entre a mãe, o bebê e o pai. A mamadeira pode ser dada por qualquer familiar, o que Maldonado, Dickstein e Nahoum (1997) classificam com uma forma mecânica, não sendo transmitido ao bebê segurança e afeto.

Os sujeitos desta pesquisa referiram ainda, que a criança sente-se mais protegida quando é aproximada ao seio materno. O recém-nascido (RN) percebe a presença da mãe através do cheiro do leite, o que o conforta e lhe transmite segurança.

A segurança transmitida pela mãe através do leite materno influenciará também na formação de vínculos da criança posteriormente.( LANA, 2001)

Um dos pais entrevistados explica a diferença de formação de vínculo entre o peito e a mamadeira:

*E com o peito ele se sente mais confortável, mais acariciado, pois se tu for dar na mamadeira, tu pode dar, mas tu não está junto a ele, não está sentindo o teu calor, o teu afeto, porque tudo isso conta para o bebê... ter uma boa ligação com a mãe e com o pai. Rômulo*

Além das justificativas acima relacionadas quanto à importância da amamentação, os pais entrevistados ressaltam a nobreza das mulheres por amamentarem, falando que estas são possuidoras de algum "dom divino", que

lhes é concedido ao ter o poder de amamentar. É o que aparece no relato de Thiago:

*As mulheres tem algo nobre, algo divino, por poder amamentar.*  
Thiago

#### **5.1.4 Exclusão dos pais no aleitamento materno**

Alguns pais durante a entrevista verbalizaram que preferem não participar ativamente no processo de amamentação, enquanto outros referiram sentirem-se excluídos deste momento, desejando participar com a mãe durante o aleitamento.

Thiago explica que, por acreditar que a amamentação é um momento de troca entre o bebê e a nutriz, prefere retirar-se quando a esposa está amamentando, explicando o porquê de sua atitude:

*Esse momento é uma troca de energia entre as duas, de bem estar, então eu procuro respeitar, isso não é se afastar.* Thiago

Alguns pais comentam com pesar durante a entrevista que a o vínculo obtido entre a dupla mãe-bebê, não ocorrerá da mesma forma com eles, e podem se sentir excluídos deste momento, como está expresso no relato de Mateus:

*Na realidade o pai se sente à parte, eu não sei de nada, ela é que sabe, a gente se sente excluído.* Mateus

Parseval citado por Schneider *et al.* (1997, p.116), refere que a sociedade exclui o homem tanto na gestação como no período da amamentação.

Contudo, mesmo que alguns pais tenham revelado sentirem-se excluídos ao não participarem da amamentação diretamente, estes consideram que a sua presença pode transmitir proteção, como aparece na fala de Paulo:

*Eu acho importante o pai estar junto em todos os momentos porque o bebê e a mulher se sentem mais protegidos. Paulo*

Schneider *et al.* (1997) durante seu estudo sobre a paternidade na perspectiva de um grupo de pais, diz que estes estão dispostos a ter uma relação familiar em que não se privem de viver a emoção de ser pai em todo seu contexto, tendo com filhos e esposa uma relação de maior proximidade afetiva.

#### **5.1.5 Amamentação como um dever da mulher**

Pude perceber durante algumas entrevistas, pais que consideram que a mulher é “obrigada a amamentar”. Estes colocam a amamentação como um dever da mulher e não como uma escolha. Paulo expõe esta opinião em seu relato:

*Eu acho que agora, neste momento, é o único dever que ela tem é esse de estar amamentando. Paulo*

Almeida (1999, p.15) refere que "a amamentação, além de ser biologicamente determinada, é socioculturalmente condicionada, tratando-se portanto de um ato impregnado de ideologias e determinantes que resultam das condições concretas de vida".

Forna (1999), aborda que é importante respeitar o desejo da mãe, contudo revela que a sociedade reprime as mães que optam por não amamentar. Está incutido no posicionamento das pessoas que nutrir seu filho é uma obrigação da mulher, é algo que é da natureza. Isto frustra as mulheres que desejam amamentar mas não conseguem. O insucesso da amamentação, segundo Lana (2001) é atribuído à mãe, que acaba por culpar-se. Não considera-se contudo, os fatores que contribuem para o desmame precoce ou até mesmo o desejo de não amamentar da mulher.

A tomada de decisão em relação a amamentar segundo Silva (1997) segue uma avaliação realizada pela nutriz das necessidades do recém-nascido e dela. A prioridade reconhecida por ela decidirá sua ação e conduzirá ou para o desmame ou para que esta persista em amamentar e transpor os obstáculos. Porém esta decisão refletirá na vida do bebê, na dela e no conjunto familiar.

A mulher desde que engravida assume o papel de mãe e com isso a função de proteger e cuidar do seu filho. A amamentação, entra neste momento como uma forma de assegurar o alimento, considerado pelos sujeitos do estudo como insubstituível. Devido a isso está é exigida a função de amamentar.

Nakamo e Mamede (1999, p.72) aborda que em seu estudo observou que a mulher por ser provedora do leite materno, envolve-se em um jogo de



ambivalência e compensação, a medida que circunscreve em si mesma a responsabilidade e a culpa de tudo que poderá vir a acontecer à criança, tornando-se "cúmplice da sua própria opressão".

É colocado à nutriz somente pontos positivos da amamentação, porém esta vivencia, muitas vezes, momentos de dor, desconforto, desilusão, insegurança quanto ao leite. Algumas mulheres ainda não conseguem amamentar, mesmo desejando, o que lhe causa culpa e sentimento de incapacidade de ser mãe na sua totalidade.

Silva (1997) aborda que amamentar não necessariamente define o papel de mãe uma vez que mediante suas necessidades e prioridades esta pode ver-se obrigada a desmamar seu filho até mesmo para garantir a subsistência dele, uma vez que ela mantém seu papel de mãe independente de amamentar ou não, mas certamente a amamentação qualifica o ser mãe.

Portanto, o processo de amamentar está vinculado a percepção, interpretação e significado que a mulher atribui a amamentação. Estes serão, no entanto, determinados pelo contexto social, econômico e familiar desta mulher, influenciando diretamente na sua decisão em amamentar. Outro fator relevante à nutriz são as experiências por ela já vivenciadas em relação a amamentação.

A decisão da mulher em não amamentar pode desapontar e desestimular o pai. Alguns verbalizam que não aceitam que a mulher negue o peito ao bebê, dizem-se contra as mulheres que não amamentam por estética, e referem que esta deve amamentar enquanto tiver leite, não existindo um

período para o desmame. Justificam tal posicionamento, dizendo que o leite materno é o melhor para o bebê e para a nutriz, como diz a fala de Rômulo:

*Eu acho que a mulher deve amamentar, porque como eu já disse antes o leite materno é a melhor coisa tanto para ela como para o bebê. Rômulo*

Quanto ao não aleitamento por questões estéticas, Thiago explica em sua fala sua contraposição a esta atitude:

*Eu sou contra a mulher dizer que não vai amamentar porque vai cair (o peito), por estética. Thiago*

As experiências anteriores com amamentação, sendo estas positivas ou negativas, parecem ter influenciado na percepção de que o aleitamento materno é importante para o bebê, fazendo também com que estes pais adotem posicionamentos mais rigorosos no que diz respeito ao desmame sem uma causa aparente. Rodrigo é enfático em seu relato:

*Eu tenho experiência (de amamentação) com a minha cunhada, mas foi negativa, porque ela deixou de amamentar com a desculpa de não ter leite, mas eu acho que não é motivo, porque se ela deu mamá para o outro até dois anos, por que negar a este que só tem dois meses. Rodrigo*

Muitas vezes, por desconhecimento, os pais percebem o desmame somente como uma vontade da mãe de não amamentar, no entanto Filho (1984) refere que a maioria das nutrizes alegam o desmame por problemas alheios a seu desejo como ter "secado o leite", porque percebiam que seu leite

era insuficiente ou fraco para o bebê. Crenças como estas, também são apresentadas por Gonçalves (2001) em seu estudo sobre crenças e práticas das nutrizes e seus familiares no aleitamento materno. Esta autora enfatiza que devem haver orientações a cerca das características do leite, pois ao desconhecê-las, a nutriz tem uma idéia errônea quanto à qualidade de seu leite desmotivando-a e induzindo-a a introduzir outros complementos lácteos ao bebê.

Ao longo deste estudo, esperava que fossem abordadas pelos pais entrevistados, as vantagens econômicas, e a praticidade do aleitamento materno, tendo em vista o baixo nível sócio econômico dos sujeitos, porém, estas questões em nenhum momento foram abordadas pelos entrevistados. A importância do aleitamento materno à nutriz, foi somente lembrada no momento em que justificam seus posicionamentos com relação ao dever em amamentar.

Em suma, a importância que os pais creditam ao aleitamento materno é vital para o sucesso deste. Giugliani (1994) aborda a importância que o esposo /companheiro deposita no aleitamento materno, e o apoio dedicado à nutriz é significativamente o estímulo mais importante que a mulher pode receber. Esta autora revela ainda, que vários estudos suportam esta hipótese e destacam que a importância do pai na amamentação está diretamente relacionado à duração do período em que seus filhos serão amamentados.

## **5.2 TEMA DOIS: PARTICIPAÇÃO DO PAI NO APOIO À NUTRIZ DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO**

A nutriz quando está aleitando necessita de apoio, pois, muitas vezes, este é um momento difícil, onde ansiedades e dificuldades são comuns, além de provocar intenso cansaço na mulher. A mulher neste período tende a tornar-se mais sensível e emotiva.

A mãe segundo Lana (2001) está num momento de maior fragilidade, tanto física pelo momento do parto, como emocional devido aos sentimentos negativos, como o medo, ansiedade, angústia, culpa, tristeza, e depressão, sentimentos que permeiam este momento.

O seu bebê agora depende dos seus cuidados, o que lhe provoca intensa insegurança e medo.

Neste tema da participação do pai no aleitamento através do apoio à nutriz aparecem como subtemas o apoio aos afazeres domésticos, apoio nos cuidados ao recém-nascido e aos outros filhos; apoio às necessidades emocionais, às necessidades físicas da nutriz e apoio nos momentos de dificuldades da nutriz com o aleitamento materno.

Contudo dentre os sujeitos, temos os pais que já tiveram experiência com amamentação de seus outros filhos e aqueles sem experiência com a amamentação de seus filhos. Pude perceber que a experiência adquirida na amamentação de seus filhos é aquela em que o pai tem alguma atuação enquanto que a experiência de ver familiares amamentando é apenas como observadores, sem atuação direta.

### **5.2.1 Pais com experiência anterior na amamentação**

Dentre os pais com experiência na amamentação de seus filhos, estes referem que podem prestar o apoio à nutriz nos cuidados a outros filhos, no cuidado ao recém-nascido, dando apoio emocional a ela e nos momentos de dificuldades com o aleitamento materno.

Estes sujeitos referem ter auxiliado a nutriz na experiência anterior e colocam que estão dispostos apoiá-la nesta amamentação. Este apoio aparece em várias situações:

#### **5.2.1.1 Apoio à nutriz nos afazeres domésticos, no cuidado ao RN e aos outros filhos**

Alguns pais deste estudo acreditam que ajudando a mulher na limpeza da casa e no cuidado aos outros filhos, estão permitindo que a nutriz obtenha mais tempo e disposição para o cuidado ao recém-nascido e para a amamentação. Ricardo explica que tendo como referencial a sua experiência anterior, a mulher fica muito cansada, necessitando de ajuda. Ele expressa em sua fala:

*Quando ela sai do hospital, quem fica fazendo as coisas da casa sou eu, cozinheiro, lavo louça, ela não faz nada, por 45 dias, ela não faz nada... eu apoio ela em tudo, ela fica muito cansada, não pode fazer. Ricardo*

Schneider *et al.* (1997) ao realizar um estudo com pais sobre a paternidade na perspectiva destes, observou crescente participação dos pais

nas tarefas antes designadas somente às mulheres, como por exemplo, no cuidado aos outros filhos e nas tarefas domésticas.

Os pais sujeitos do presente estudo acreditam que os outros filhos também precisam de atenção para não sentirem-se excluídos com a vinda do bebê. Ao dar carinho e prestar cuidados aos outros filhos pensam estar ajudando a nutriz, deixando-a mais tranqüila. Mateus, em sua fala abaixo, refere que o filho que está em casa pode sentir -se excluído após a vinda do irmão:

*Tem também o primeiro bebê e ele já está reagindo com a vinda deste bebê, e não dá para deixar de lado, dentro do possível, dar o que ele precisa, porque senão ele vai pensar: agora, só porque tem o outro, me deixaram sozinho... é só ele, não me querem mais. Mateus*

Quanto aos cuidados com o recém-nascido, alguns sujeitos revelam não sentirem-se aptos, contudo outros mostram-se dispostos a cuidar do bebê para possibilitar que a nutriz descanse. Alguns pais revelam que ficam prestando atenção quando a mulher amamenta, pois ela pode dormir, então eles cuidam para que o bebê não se sufoque ou se afogue. Relatam que revezam as noites para cuidar do bebê, trocando fralda, dando banho, com o intuito de permitir noites de sono à nutriz. Leopoldo conta sua experiência com o filho anterior a este:

*Eu trabalhava de manhã cedo e a minha filha chorava muito à noite, e aí, eu revezava com ela, cada um dormia um pouco(...), várias noites eu fiquei cuidando dela. Eu acho que vai ser assim com este bebê. Leopoldo*

Entretanto, alguns pais como Ricardo não sentem-se seguros para cuidar do bebê, preferindo fazer outras atribuições para que a nutriz possa dispor de tempo para cuidar do bebê. Ele relata:

*Esta parte de cuidar o bebê, eu não gosto, eu penso que vou pegar, machucar, eu prefiro fazer outras coisas para ela, e ela ficar com mais atenção para o bebê. Ricardo*

### **5.2.1.2 Apoio às necessidades emocionais da nutriz**

Durante o puerpério e amamentação, a nutriz, como já explicitado anteriormente, vivencia sentimentos de medo, angústia, solidão. Tais sentimentos são comuns às mulheres neste período. Quando estas dispõem de apoio emocional, alguém que as compreenda em suas angústias, respeitando-as, torna-se mais fácil transpor este momento! O pai é a pessoa que está mais próxima da nutriz, e pode compartilhar com ela deste momento, ajudando-a a superar suas dificuldades, caso ocorram, o que fortalece a união entre o casal.

A compreensão, afetividade, apoio psicológico e a paciência com a nutriz é abordado pelos sujeitos como uma forma de contribuir para que ela se sinta amada e apoiada após o nascimento do bebê. Ricardo coloca que a mulher neste momento sente-se só, abandonada, e, devido a isso, ele procura acariciá-la. É o que diz Ricardo em seu relato:

*Eu sempre apoio ela, para ela não dizer assim: agora que eu ganhei o bebê, ele não quer mais me ajudar, porque a mulher é assim, põe na cabeça que o cara está isolando ela. Então, eu procuro dar carinho para ela. Ricardo*

Leopoldo refere que este é um momento de tensão para a nutriz e é necessário muita paciência:

*Agora eu tenho que ter paciência, mais paciência, porque agora vem a tensão pós-parto, qualquer coisinha ela vai se estressar (...).* Leopoldo

### **5.2.1.3 Apoio do pai às necessidades físicas da nutriz e em suas dificuldades no aleitamento materno**

Durante a entrevista houve relatos sobre o apoio do pai ao oferecer alimentação à nutriz. Os pais acreditam que os alimentos ingeridos pela nutriz vão para o leite, fortalecendo-o. Outros acreditam que existem alimentos que estimulam a descida do leite materno. Thiago esclarece :

*Eu tentava ajudar dando alimentação que ajuda na amamentação, estimula o leite a vir .*Thiago

Giugliani (1994) explica que uma mãe saudável, bem nutrida, tem mais chances de amamentar plenamente, com sucesso.

Outro tipo de ajuda oferecida pelos pais é em momentos de dificuldades com o aleitamento, como em casos de ingurgitamento mamário e fissura mamilar.

Os pais revelam durante a entrevista que em experiências anteriores com amamentação, vivenciaram as dificuldades acima relacionadas e atuaram na tentativa de colaborar para diminuir o sofrimento da nutriz e do bebê. As experiências relatadas foram diversas e cada sujeito reagiu de forma singular



ao que experienciava. Eles Informam não ter conhecimentos se a maneira como atuaram estava correta.

Leopoldo, diz ter sugado o seio materno na tentativa de diminuir o ingurgitamento mamário para que o bebê tivesse condições de mamar:

*E até para ajudar eu mamava nela, porque a bebê era muito pequeninha, não tinha força, e aí, ficava muito empedrado (o leite), depois nós compramos o aparelhinho. Leopoldo*

As experiências vivenciadas pelos sujeitos e neste trabalho abordadas, revelam que os pais que obtiveram insucessos ou dificuldades em outras amamentações, abordam estas com pesar. Alguns demonstram estarem dispostos a atuar novamente, e dizem que se não houvesse algum problema não sentiriam-se necessários, úteis no apoio. Os pais expressam que, nas situações de dificuldades com o aleitamento, eles viram-se obrigados a participar. Thiago explica uma situação em que a mãe do seu primeiro filho, sua primeira esposa, não aceitou amamentar o filho e ele possuindo outra mulher, permitiu que esta amamentasse seu filho do primeiro casamento:

*Na amamentação do meu primeiro filho, a mãe não quis amamentar por estética (...), então eu levei a minha atual companheira para amamentar meu filho (...) Na amamentação deste (primeiro filho), eu me obriguei a participar (...), Já na (amamentação) da minha atual companheira, eu não vou precisar (interferir) porque não deu problema. Thiago*

Os pais demonstram também estarem atentos às interferências externas, como barulhos que podem atrapalhar na amamentação. Consideram que este momento é sagrado e deve ser respeitado pelos demais.

Thiago, em sua experiência anterior, diz ter apoiado a esposa ao pedir que todos preservassem o silêncio quando estar iria amamentar:

*Uma coisa que eu ajudava é que quando a minha esposa voltou a trabalhar na fábrica, nos horários de mamar eu pedia para todo mundo parar para não fazer barulho, aquele momento era da minha filha e da minha mulher, ali elas estavam trocando energia, e precisavam de sossego. Thiago*

### **5.2.2 Pais sem experiência no aleitamento de seus filhos**

Dentre os pais entrevistados alguns tinha experiência somente com familiares que amamentaram e que eles puderam presenciar. No entanto estes apenas ficaram como espectadores do processo de amamentação, não apoiando efetivamente o familiar no aleitamento materno. Portanto, são considerados “pais de primeira viagem” e terão sua experiência com amamentação pela primeira vez, com seus filhos.

Contudo acredito que o fato destes terem vivenciado, ainda que como espectadores o processo de amamentação, os motivou a formar uma opinião favorável ao aleitamento materno, contribuindo para estimular a amamentação de seus filhos.

Nenhum sujeito desta pesquisa diz não ter experiência alguma com amamentação, por isso considerarei neste item a experiência somente com os pais que tiveram seu primeiro filho e ainda não tiveram a oportunidade de apoiar nenhuma nutriz no aleitamento.

Considerando que estes pais ainda não vivenciaram a amamentação em todo seu contexto, pois ainda não retornaram para casa após o nascimento do

bebê, estes tem expectativas quanto ao apoio que prestarão à nutriz no cuidado ao recém-nascido, nas tarefas da casa, no aspecto emocional e em sua nutrição. Estes pais, provavelmente, por desconhecerem as dificuldades que podem ocorrer durante a amamentação, não referiram este tipo de apoio.

A seguir descreverei estas expectativas:

#### **5.2.2.1 Expectativas do pai quanto ao apoio à nutriz nos afazeres domésticos e no cuidado ao RN**

Os sujeitos do estudo acreditam que poderão apoiar as nutrizes nos afazeres domésticos e no cuidados ao bebê.

Abordam que a mulher ao amamentar sente-se cansada, e ajudá-la nas tarefas da casa a deixa mais disposta, além de constituir-se em uma forma de demonstrar carinho a ela. Rômulo, em seu relato exemplifica esta situação:

*Eu apoio fazendo todas as coisas de casa para deixar a mãe com mais tempo para o bebê(...). Rômulo*

Quanto aos cuidados com o recém-nascido os pais disseram que estão dispostos a cuidar, contudo percebi, em algumas entrevistas, certo receio quanto a saber como cuidar do bebê, alguns pais referindo até mesmo que este é um “Dom” designado a mãe. Paulo em sua fala nos transmite este receio:

*Quanto a cuidar do bebê eu posso até fazer, mas eu não tenho o Dom, porque isso é um Dom que vem desde que a mulher nasce, ela traz de berço, mas eu posso aprender. Paulo*

Contudo Rômulo e César posicionam-se a favor do pai prestar o cuidado ao recém-nascido para que a esposa possa realizar outras tarefas, como abordam em suas falas:

*E a gente tem que cuidar (do bebê), porque, às vezes, a mulher tem outros afazeres, aí, a gente fica com o bebê para ela poder fazer o serviço. Rômulo*

*(...) e também vou cuidar do bebê, quando ela vai tomar banho ou fazer alguma coisa. César*

Boehs (1992) refere em seu estudo com famílias que vivenciam a chegada de um recém-nascido que a questão dos papéis do homem e da mulher na sociedade e na família vem ao longo dos tempos sofrendo mudanças. Aborda que na década de 50 o homem era apenas provedor dos bens materiais. Na década de 80, este está intimamente envolvido com o cuidado ao recém-nascido, estando na modernidade os papéis feminino e masculino menos distintos.

#### **5.2.2.2 Expectativas do pai quanto ao apoio emocional à nutriz**

Getúlio refere que um relacionamento afetivo instável pode corroborar para o insucesso do aleitamento:

*Tem muita gente que diz que se a mãe se incomodar pára de dar leite... Eu a apóio tendo um relacionamento normal sem brigas. Getúlio*

Incentivar a esposa a amamentar é também uma forma de apoio verbalizada pelos sujeitos. Eles abordam que ajudam-nas a persistir, permitem que a nutriz chore, compreendendo a dificuldade pelo qual elas estão passando, mas acreditam que tendo paciência para que possam manter a calma e apoiá-las neste momento, contribua para que elas não desistam de amamentar. Rodrigo explica este apoio:

*Eu apoio ela ajudando a ser persistente, a não desistir, entender que é difícil, mas antes de desistir, tem que tentar.*  
Rodrigo

Rômulo demonstra que manter a calma e controle da situação também constitui-se numa forma de apoio, como verbaliza em sua fala:

*Porque, às vezes, eles (a nutriz e o bebê) tem aquelas crises de nervosismo, de choro, e eu tenho que ter calma nesta hora, porque senão, acaba transmitindo para a própria esposa, porque a mulher quando começa a chorar ela fica nervosa, e até perde o controle da situação e tu mantendo a calma já é uma grande ajuda.* Rômulo

As falas acima despertam-me para a necessidade dos pais também terem um apoio emocional para prestar ajuda às nutrizes, tendo em vista que para eles este também é um momento de conflitos.

Alguns pais ressaltam que a mulher necessita de apoio, pois muitas vezes, sente-se insegura quanto à quantidade e qualidade do seu leite. Rômulo diz:

*E toda mãe fica nervosa na hora de dar de mamar, porque não sabe se o leite está sendo o suficiente, ou se o leite vai ser saudável para o bebê, a gente tem que dar uma força. Rômulo*

Referem ainda que a nutriz necessita estar tranqüila, pois o leite pode "secar" se esta estiver nervosa, como exemplifica Getúlio:

*Eu vou apoiá-la dando o que ela precisa, porque tem gente que diz que se a mãe se incomodar, ela pára de dar leite. Getúlio*

Giugliani (1994, p.144) diz que "a saúde física e mental da nutriz necessita de cuidados, tendo em vista que os fatores de ordem emocional como motivação, autoconfiança e tranqüilidade são aspectos fundamentais para uma amamentação bem sucedida".

### **5.2.2.3 Expectativas do pai quanto ao apoio nutricional da nutriz**

Igualmente aos pais com experiência prévia na amamentação, estes também acreditam que podem apoiar à nutriz provendo alimentação a esta. Os pais referem que existem alimentos que fortalecem o leite materno, e ajuda desta forma na amamentação ao bebê.

Gonçalves (2001) em seu estudo refere uma crença relacionada a alimentos lactogogos, que são aqueles que ao serem ingeridos pela nutriz aumentam a produção de leite.

No presente estudo Getúlio exemplifica esta crença:

*Eu apoio dando coisas que fortalecem o leite, porque tem muitas coisa que a gente dá e que ela toma que ajuda no leite, as vitaminas vão tudo para o leite .Getúlio*

Almeida (1999) confirma esta crença de Getúlio, dizendo que o bebê recebe os nutrientes ingeridos pela nutriz através do leite materno, adaptando-se ao sabor dos alimentos ingeridos por ela.

### **5.3 TEMA TRÊS: NECESSIDADE DE APRENDIZADO DOS PAIS PARA APOIAR À NUTRIZ NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO**

Preparar o pai para a amamentação torna-se imprescindível para que tenhamos este como aliado no incentivo ao aleitamento materno.

Orientá-los é, segundo Serafim (1999), uma importante assistência que deve ser oferecida pelos profissionais de saúde, tendo em vista que os pais, ao serem preparados, sentem-se aptos a engajarem-se na luta a favor do aleitamento materno, e com isso apoiam com maior segurança as nutrizes.

O autor acima referido, acredita que a participação do marido contribui significativamente para a obtenção de resultados e experiências positivas para o casal e o bebê durante o aleitamento materno.

Apesar de acreditarmos na importância de orientarmos os pais para que estes possam apoiar efetivamente a mulher no processo de aleitamento materno, nem todos os sujeitos referiram acreditar neste pressuposto. Contudo, alguns compartilham com os profissionais da importância de seu preparo.

Abaixo estarei analisando os subtemas relativos a pais que percebem a necessidade de aprendizado relacionados à amamentação e pais que não

percebem esta necessidade e dentre estes os que sentem-se ou não preparados para apoiar a nutriz .

### **5.3.1 Pais que percebem-se preparados para apoiar à nutriz na amamentação**

Dentre os pais que percebem-se preparados para realizar o apoio à nutriz durante o período de aleitamento materno, obtivemos pais que desejam receber mais orientações e aqueles que não desejam receber mais orientações sobre aleitamento materno.

#### **5.3.1.1 Pais que desejam receber mais orientações sobre o aleitamento**

Alguns pais relataram durante as entrevistas que sentem-se totalmente preparados para apoiar a esposa, mas quando questionados se julgam necessário receber informações e orientações sobre aleitamento materno, disseram que desejariam ser melhor preparados para este momento. Como exemplifica Ricardo:

*Sim eu me sinto preparado.... gostaria (de receber orientações sobre o aleitamento), porque quanto mais a gente sabe, para explicar para ela quando ela não sabe, aí, fica melhor, tu entende mais um pouquinho para dar explicação para ela.*  
Ricardo

#### **5.3.1.2 Pai que não deseja receber mais orientações sobre aleitamento materno**



Somente um dos sujeitos, Joaquim, se disse preparado e recusou a necessidade de receber orientações, alegando já ter tido experiências anteriores. Referiu durante a entrevista que a amamentação é somente para a mãe e o bebê e demonstrou pouco desejo em participar do processo de amamentação do seu filho. Joaquim quando questionado em relação ao seu preparo para o apoio à nutriz diz:

*Sim totalmente (sente-se totalmente preparado para apoiar a nutriz) e não vejo a necessidade de nenhum curso. Joaquim*

### **5.3.2 Pais que percebem-se despreparados para apoiar a nutriz**

Quando questionados sobre seu preparo para o apoio à nutriz, alguns sujeitos referem não sentirem-se preparados para apoiar a nutriz, consideram-se inexperientes e inseguros quanto as posições adotadas nas experiências anteriores. Thiago refere estar preparado emocionalmente, mas desconhece a técnica da amamentação. Diz que desconhece a importância real da amamentação para o bebê e a mãe, e tem apenas o conhecimento adquirido através das propagandas, nos veículos de comunicação, como explica em seu relato:

*Eu me sinto preparado emocionalmente, mas a técnica (de amamentação) eu não sei, o que eu sei é o que todo mundo fala que o leite da mãe é especial, essa propaganda todo mundo vê, mas está faltando uma explicação para as pessoas... se a minha esposa chegar e me perguntar porque o leite da mãe é melhor que o da lata, eu não vou saber explicar, pois os dois engordam igual. Thiago*

### **5.3.2.1 Pais que desejam receber mais orientações sobre aleitamento materno**

Paulo disse que não sente-se totalmente preparado para o apoio à nutriz, e comenta que percebe a necessidade de orientações, contudo não dispõe de um tempo para dispensar fora do hospital, refere que se os profissionais pudessem dar as orientações junto com a mãe no hospital seria mais fácil. Paulo esclarece sua opinião:

*Necessário é (receber mais informações) mas fica difícil por causa do horário, mas se eu pudesse ia gostar muito. Paulo*

### **5.3.2.2 Pai que não deseja receber mais informações sobre aleitamento materno**

No entanto um dos sujeitos disse que sente-se despreparado para apoiar a nutriz, mas não deseja receber orientações sobre aleitamento materno. Explica, que em sua concepção, as informações devem ser dadas quando existem um problema já estabelecido. Ao ocorrerem dificuldades, ele buscará auxílio, mas não acredita que prevenir os problemas através do conhecimento a cerca do aleitamento materno seja importante para ele. César explica em seu relato:

*Não (deseja receber mais informações). Eu gosto de ficar sabendo no momento em que acontece (as dificuldades). O preparo é só quando acontece o problema senão não precisa. César*

Questionei-me muito quanto ao porque desta posição adotada por este pai, que durante todos os momentos da entrevista demonstrou-se cooperativo e interessado no aleitamento do seu filho. Acredito que este posicionamento está alicerçado por influência cultural em relação à participação masculina no aleitamento e cuidados com recém-nascido e experiências anteriores na família. Provavelmente César em seu ambiente cultural presenciou o apoio masculino à nutriz somente em situações de dificuldades no aleitamento materno.

Susin (1997) ressalta em seu estudo com mães e pais sobre aleitamento materno que um maior conhecimento a respeito do aleitamento materno constitui-se certamente em um passo importante para mudanças de atitudes em relação a amamentação.

A autora refere que, após terem recebido orientações, tanto pais como mães, valorizam mais o aleitamento materno e por isso mantêm a amamentação exclusiva. Reforça ainda, que o incentivo ao aleitamento materno deva ser mais difundido não só com mães, mas com todas as pessoas que convivem com as nutrizes, pois estando mais informados o casal poderá optar conscientemente pela amamentação e estará mais preparado para superar possíveis dificuldades.

Serafim (1999) em seu estudo revela que tão importante quanto a orientação e assistência à mulher sobre o assunto, seria o preparo do marido para torná-lo um efetivo elemento de incentivo e ajuda à esposa, durante o período de aleitamento materno. No entanto, o mesmo autor constata que o foco de atenção para receber orientações, quando oferecidas pela equipe de

saúde, tem sido apenas a mulher, sendo o homem excluído das orientações e privado de adquirir conhecimentos a respeito do aleitamento materno.

### 5.3.3 Sugestões quanto às orientações do profissional de saúde

Os sujeitos do estudo foram questionados sobre o modo como gostariam de receber as informações acerca do aleitamento materno. Alguns pais referem que gostariam de ser orientados através de cursos com pouca duração. Outros referem que deveriam receber estas informações durante o pré-natal.

Susin (1997) em seu estudo concluiu que a orientação pré-natal e pós-natal sobre aleitamento materno aumenta significativamente o conhecimento sobre aleitamento materno tanto entre as mães quanto entre os pais, mas causa um impacto maior nos pais do que nas mães.

As orientações na beira do leito, são enfocadas por todos sujeitos como a ideal, tendo em vista que esta aproxima afetivamente a enfermeira e o casal. Dizem que o profissional deve inteirar-se das condições do casal, para que possa orientá-los, tornando-se mais fácil para que compreendam as orientações recebidas, e não as absorvam somente como uma ordem que deve ser cumprida. Acredito que desta forma o casal consiga apreender mais informações e consiga desenvolvê-las com mais efetividade. Rômulo sugere dizendo:

*A enfermeira pode ir na beira da cama e conversar como amigo (...) vendo as condições do casal (...) porque se torna mais fácil de tu compreender o que ela quer te dizer, não como uma obrigação, como uma ordem. Rômulo*

Os pais referem a necessidade de que as informações sejam fornecidas no hospital durante o momento de internação da esposa ou no pré-natal, o que lhes possibilita a participação, tendo em vista que muitos não moram próximo ao hospital e não dispõem de tempo para receber as informações em outras circunstâncias. Leopoldo diz:

*Eu acho que a orientação tem que ser dada aqui no hospital , durante a internação (...).Leopoldo*

Alguns sujeitos, durante as entrevistas, disseram que julgam importante a presença da nutriz no momento das orientações. Dizem que o casal consegue aderir melhor as informações quando as recebem conjuntamente, sendo que um auxilia o outro na compreensão das mesmas. Acreditam que estes momentos de orientação também possam ser uma forma de formação de vínculo entre o casal. Thiago explica isto em seu relato:

*... (as orientações podem ser dadas) junto com a mãe e o bebê, o pai pode fazer junto com eles ( mãe e bebê), isso também ajuda a formar o vínculo, a ficar próximo. Thiago*

Alguns pais abordam também que a presença do bebê fortalece na apreensão das informações. Paulo diz:

*(...)se viesse (ao curso) o casal e o bebê ficaria bem mais fácil, porque aí tu ia poder ajudar ali com a criança junto. Paulo*

Somente Rômulo diz que a presença do recém-nascido desvia sua atenção, impedindo que compreenda adequadamente as informações. Explica dizendo que:

*(...)Com o bebê junto (durante as orientações) tu não consegue( entender as informações). Rômulo*

#### **5.3.4 O profissional como detentor da sabedoria**

Um dos sujeitos demonstrou abnegação frente aos profissionais, designando a estes uma sabedoria plena a cerca da amamentação e resignando-se à suas orientações sem questionar. Rômulo explica tal resignação dizendo:

*Porque se a enfermeira vir dar uma explicação, a gente tem que aceitar, porque ela é mais experiente, ela tem mais conhecimento (...). Rômulo*

Percebo que esta forma de ver o profissional de saúde, neste caso a enfermeira, como um ser que possui mais sabedoria, provavelmente seja um reflexo da forma como os profissionais estão se revelando para os pais, impondo-se como "seres detentores da sabedoria", pessoas inquestionáveis em seu conhecimento e condutas.

Refletindo sobre a forma como os profissionais de saúde fazem suas orientações, de um modo geral, percebo que há imposição de conceitos preestabelecidos como certos, não valorizando as vivências, concepções, conhecimentos prévios, as crenças e valores dos sujeitos no processo de amamentação, acabando desta forma distanciando-se da realidade vivenciada por eles.

Ao colocarem-se em um "pedestal", estes profissionais perdem a oportunidade de formarem vínculo com esta família, não obtendo as informações necessárias para que, se necessário, se adequem as práticas adotadas por eles, práticas necessárias para o sucesso do aleitamento materno. Ao formar o vínculo, o profissional discutirá com a família e a nutriz as melhores decisões a serem tomadas.

Poli e Zagonel (1999) referem que o enfermeiro precisa perceber e respeitar a heterogeneidade cultural do contexto em que atua, conhecendo, aprendendo e ensinando.

Estes autores abordam ainda, que os ao estabelecerem um efetivo processo interativo com a nutriz e sua família, estarão considerando o aleitamento materno não somente como uma "determinação biológica, mas como um ato humano". (POLI e ZAGONEL, 1999, p.36)

## 6. DIFICULDADES ENCONTRADAS

Ao lermos uma pesquisa finalizada, não temos a dimensão real do quanto o pesquisador trabalhou para concluí-la.

Para que este estudo acontecesse tive que transpor obstáculos que não esperava ao projetá-lo.

Primeiramente tive que esperar ansiosamente a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que apesar dos prazos rigorosos a serem cumpridos, foram muito complacentes e auxiliaram muito com suas sugestões.

Contudo, para minha surpresa, o maior obstáculo que tive que transpor, foi o de encontrar pais que desejassem participar da entrevista. Foram diversas tentativas, e com desculpas variadas, como: "não tenho conhecimento para responder ao estudo", "tenho medo", "gostaria de ficar aqui com meu filho e minha esposa" e alguns disseram contundentemente que não gostariam de participar da pesquisa. Obviamente respeitei o desejo destes pais, mas me questionei muito quanto aos motivos para as recusas, tendo em vista que havia orientado estes quanto aos objetivos do estudo e explicado que não haveria certo e errado nas suas respostas, considerando que tudo que fosse falado seria muito enriquecedor para o estudo. Mas, após muitas visitas à Unidade de Internação Obstétrica, consegui realizar a coleta de dados, respondendo aos objetivos do presente estudo.

Após o obstáculo acima, veio uma dificuldade que já era esperada, as bibliografias que fundamentariam meu estudo. É raro encontrar estudos que



contemple o pai no processo de amamentação, sendo que, em sua grande maioria, os estudos relativos ao aleitamento materno, são voltados à nutriz e ao bebê. Foram buscas incansáveis, mas acredito ter conseguido, ao final deste estudo, contribuir para que se reflita a inserção do pai no processo de aleitamento materno, promovendo oportunidades a ele de vivenciar junto com a mulher o que é considerado por Ricardo, sujeito deste estudo, como um "momento de união".

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste estudo pude observar que os pais acreditam e valorizam o aleitamento materno, o que considero de suma importância para o processo da amamentação, tendo em vista que, ao acreditar e valorizar este, provavelmente incentivará a esposa a amamentar.

As crenças quanto a importância do aleitamento materno foram diversas. Foi abordado a importância do leite materno para o crescimento e desenvolvimento do bebê, como proteção contra doenças e como forma de transmissão de afetividade e segurança ao bebê. Esta importância ao aleitamento materno creditada pelos pais do estudo coincide com o que é amplamente divulgado na mídia e órgãos governamentais que atuam em defesa da amamentação.

Alguns pais ressaltam a nobreza da mulher por poder amamentar, o que nos dá a dimensão do quão é importante para eles este momento da amamentação.

Outros pais referem sentirem-se excluídos do processo de amamentação, mas ao mesmo tempo, consideram que este seja um momento em que a sua presença possa transmitir segurança e proteção à nutriz e ao bebê. Acreditam também na amamentação como um momento de formação de vínculo afetivo entre o casal e o bebê.

Penso que ao ter ao seu lado um companheiro que a apoie, a nutriz se sentirá mais segura para amamentar.

Por considerarem a amamentação algo tão importante, há pais que acreditam ser uma obrigação da mulher amamentar, conferindo à maternidade plena somente quando a mãe é capaz de vivê-la em sua totalidade, e consideram a amamentação como uma parte significativa desta totalidade.

Considerar a amamentação como um determinante para atribuir o significado de ser mãe é uma resposta da sociedade a um condicionamento sociocultural. No entanto deve-se preparar o pai para as possíveis dificuldades que a nutriz poderá apresentar durante o período de amamentação, pois assim, este conseguirá junto com ela estabelecer as formas de superarem estas situações, evitando também que este pai se desestimule e sinta-se frustrado e incapaz frente aos problemas. O homem, ao sentir-se frustrado, pode atuar como desestimulador do aleitamento materno, podendo levar a nutriz à introdução de outros complementos ao leite materno.

O pai ao acreditar na importância do leite materno e tendo o conhecimento das dificuldades que necessitam transpor, se sentirá útil no apoio à dupla mãe e bebê. Contudo, faz-se necessário que os profissionais de saúde e as propagandas nos veículos de comunicação demonstrem a importância do pai neste processo de amamentação, mostrando-o como crucial para o sucesso do aleitamento materno de seu filho. É importante lembrar que o pai só terá condições de apoiar efetivamente à nutriz se tiver a oportunidade de adquirir conhecimento sobre a amamentação, de outra forma este poderá corroborar para o insucesso da amamentação, tendo em vista que algumas crenças sobre o aleitamento materno são infundadas e podem promover o desmame precoce. Portanto preparar o pai para o aleitamento materno de seus

filhos, e inseri-los no processo de amamentação é tarefa importante dos profissionais de saúde.

Neste estudo, constatei diversas formas de apoio do pai à nutriz no processo de amamentação. A ajuda nos afazeres domésticos, cuidados ao bebê, o apoio emocional e provendo alimentação à nutriz apareceram como formas de apoio revelado tanto pelos pais que possuem experiência com a amamentação de seus outros filhos, como também como expectativa dos pais de "primeira viagem" ao apoio à nutriz. Entretanto, os pais com experiência prévia revelaram ter apoiado a nutriz em momentos de dificuldades nas amamentações anteriores e também possuem expectativas de se dedicarem mais aos cuidados de seus filhos.

Acho importante ressaltar que os pais sem experiência prévia referiram em suas expectativas de apoio à nutriz, o mesmo interesse em ajudar quanto os pais que já haviam tido uma oportunidade de fazê-lo.

Pude perceber que as diferenças entre os papéis vivenciados pelo homem e pela mulher na sociedade, com o passar do tempo, vem sofrendo mudanças e se desmitificando, sendo que estes papéis estão fundindo-se em um só, estabelecendo-se uma situação de apoio mútuo entre o homem e a mulher.

O que sensibilizou-me também, foram as expectativas dos pais em apoiarem a nutriz no aspecto emocional. A sensibilidade revelada por estes pais, percebendo que este é um momento de conflitos para a nutriz e o bebê, e a consciência deles de que este é um momento em que a mulher vai precisar

de apoio emocional é alcançada a partir de experiências ainda que somente como espectadores de outras amamentações.

Penso que estes pais também necessitam de um apoio psicológico dos profissionais de saúde para que consigam apoiar a nutriz neste momento.

A necessidade de preparo do pai para o apoio à nutriz, mostrou-se evidente neste estudo e acredito que deva ser um ponto de maior atuação dos profissionais de saúde. Oportunizar ao pai orientações, desde o pré-natal, foi considerado pelos pais do estudo um fator muito importante para que estes tenham condições de ajudar a nutriz a vencer os obstáculos em relação à amamentação.

Sugiro também, que os profissionais atentem-se para a forma como irão fornecer as informações e orientações aos pais e nutrizes, valorizando suas experiências anteriores, seus conhecimentos, suas crenças e concepções, considerando, assim a realidade vivenciada por eles, utilizando uma linguagem acessível e vinculada a realidade dessas pessoas. Desta forma, acredito que o profissional estará contribuindo para o sucesso do aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. G. **A amamentação** :um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.
- ALMEIDA, J. A. G. GOMES, R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Revista Latino-am. Enfermagem**. Ribeirão Preto , v.6, n.3, p.71-76, julho. 1998.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1977.
- BOEHS, A. E. Famílias vivenciando a chegada de um recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.45, p.165-171, abril/set. 1992.
- CAMPESTRINI, S. **Aleitamento materno e alojamento conjunto**: como fazer? 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1992.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos (resolução 196/96)**. Diário Oficial da União, Brasília, 16/10/96, :p.21082-21085.
- FILHO, M.J. **Como e porque amamentar**. São Paulo: Sarvier, 1984.
- FORNA, A. **A mãe de todos os mitos**: como a sociedade modela e reprime as mães. Rio de Janeiro: EDIOURO, 1999.
- GIL, A .C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: ATLAS, 1989.
- GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação: como e porque promover. **Jornal de Pediatria**. V.70, n.3, 1994.
- GONÇALVES, A. de C. **Crenças e práticas da nutriz e seus familiares no aleitamento materno**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- KING, F. S. **Como ajudar as mães a amamentar**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.
- KLAUS, M. H. e KENNELL, J.H. **Pais /bebê**: a formação do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LANA, A. P. B. **O livro de estímulo à amamentação**: uma visão biológica, fisiológica e psicológica comportamental da amamentação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

MALDONADO, M. T.; DICKSTEIN, J.; NAHOUM, J. C. **Nós estamos grávidos**. 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4.ed. São Paulo: HUCITEC - ABRASCO, 1996.

NAKANO, A. M. S. MAMEDE, M. V. A prática do aleitamento materno em um grupo de mulheres brasileiras: movimento de acomodação e resistência. **Revista Latino-am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.7, n.3, p.69-76, julho. 1999.

PAULINA, I. **Pai é preciso participar**. Disponível em: <<http://crescer.globo.com/mensal/materiais/repamamenta.html>>. Acesso em: 29 jun. 2001.

POLI, L.M.C. ZAGONEL, I.P.S. Prática do aleitamento materno: a cultura familiar na transferência de conhecimentos. **Revista Fam. Saúde Desenv.**, Curiba, V.1, n.1/2, p.33-38, jan./dez. 1999.

POLIT, D. F. e HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SCHNEIDER, J. F. et al. A paternidade na perspectiva de um grupo de pais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.18, n.2, p. 113 -122, jul. 1997.

SERAFIM, D. Estudo das opiniões do pai sobre aleitamento materno e sua participação neste processo. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, v. 9, n.1, p. 09-19, jan./jun. 1999.

SILVA, I. A. **Amamentar: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios**. São Paulo: Robe Editorial, 1997.

SUSIN, L. R. O. **Conhecimento das mães e dos pais sobre aleitamento materno antes e após orientação pós-natal e sua relação com a prevalência nos primeiros seis meses**. 1997. Dissertação (mestrado) - Curso de Pós Graduação em Medicina: Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

TRENTINI, M. e PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Ed. da UFRC, 1999.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**ANEXO**



## ANEXO A

**HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**  
**Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

COMISSÃO CIENTÍFICA E COMISSÃO DE PESQUISA E ÉTICA EM SAÚDE

**RESOLUÇÃO**

A Comissão Científica e a Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde, que é reconhecida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/MS como Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA e pelo Office For Human Research Protections (OHRP)/USDHHS, como Institutional Review Board (IRB0000921) analisaram o projeto:

Projeto: 02-473

Versão do Projeto: 11/12/2002

Versão do TCLE: 11/12/2002

**Pesquisadores:**

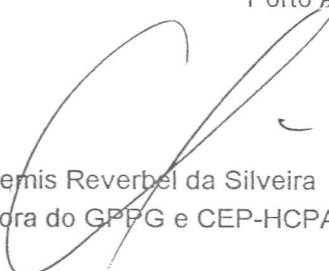
ANNELISE DE CARVALHO GONÇALVES

LILIAN ESCOPELLI DEVES

**Título: A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO**

Este projeto foi Aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, inclusive quanto ao seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais, especialmente as Resoluções 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Os membros do CEP/HCPA não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente ao CEP/HCPA. Somente poderão ser utilizados os Termos de Consentimento onde conste a aprovação do GPPG/HCPA.

Porto Alegre, 16 de dezembro de 2002.



Profa. Themis Reverbel da Silveira  
Coordenadora do GPPG e CEP-HCPA

## APÊNDICES

**APÊNDICE A**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**INSTRUMENTO**

**Dados de identificação**

Nome:

Idade:

Endereço:

Grau de escolaridade:

Profissão/turno de trabalho:

Coabitam com outras pessoas? Com quem?

Número de filhos:

Religião:

**Roteiro para entrevista**

1. Você tem experiência com amamentação? Qual?
2. Qual sua opinião sobre sua mulher amamentar?
3. Você acredita que o pai pode participar da amamentação? De que maneira?
4. Você pretende ajudar sua esposa a amamentar? De que forma?
5. Você se sente preparado para apoiar-lá? Porque?
6. Como você acredita que poderia ser preparado para dar esse apoio?  
(em caso negativo da pergunta 5).

**APÊNDICE B****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM****Projeto de pesquisa: A participação do pai no processo de amamentação  
Termo de Consentimento Informado**

Prezado senhor:

Estou realizando uma pesquisa que tem como objetivo conhecer de que forma o pai pode participar como parte integrante no processo da amamentação.

Convido-o a participar deste estudo, com a garantia de que não será divulgado seu nome, e de que as informações confidenciais serão utilizados apenas para fins científicos, não havendo interferência nos cuidados prestados a sua esposa/companheira e bebê. A sua participação na pesquisa não é obrigatória e o senhor poderá em qualquer etapa da mesma desistir sem que acarrete ônus aos cuidados da nutriz e recém-nascido.

Se aceitar participar do estudo, será realizado uma entrevista, com duração aproximada de 20 minutos. A entrevista será gravada em fita cassete e desgravada após a transcrição anônima das informações.

Este projeto foi avaliado pela comissão de ética e pesquisa em saúde deste hospital, com número.....

A autora é **Lilian Escopelli Deves**, tendo como orientadora e pesquisadora responsável a Professora de Enfermagem da UFRGS **Annelise de Carvalho Gonçalves**.

Os telefones para contato são: 98436123 (Lilian) ou 33165428 (Annelise).

Agradecemos sua colaboração.

Eu \_\_\_\_\_, declaro que fui informado quanto aos objetivos do estudo de forma clara e detalhada. Todas as minhas dúvidas foram respondidas e sei que poderei solicitar esclarecimentos a qualquer momento, contatando com a pesquisadora quando for necessário.

Este termo foi elaborado em duas vias, uma via ficou com a pesquisadora e outra com o entrevistado, em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora